

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



AFETAÇÕES PRODUZIDAS PELA ARTE DE CONTAR HISTÓRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

AFFECTATIONS PRODUCED BY THE ART OF STORYTELLING IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Laryssa Maria de Sousa Farias

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Marcos Euzébio de França Júnior

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

Sarah Lins de Barros Moreira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4310-5251>

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

Resumo: O presente trabalho visa relatar a partir da percepção de extensionistas afetações produzidas por meio da arte de contar histórias para usuário/as e acompanhantes nos mais diversos espaços hospitalares. Entende-se que o sentimento de empatia é a sensação norteadora dos contadores de histórias, pois ao ser empático você se coloca no lugar do outro, desse modo na escolha da história considera-se como o ouvinte irá recebe-la e as formas de atraí-lo para a escuta da história. O estudo é pautado na vivência dos extensionistas que realizam atividades de contar histórias para usuários/as e acompanhantes em um hospital universitário. O ato de contar histórias em ambiente hospitalar provoca várias afetações no contador e ouvinte, pois ao se contar uma histórias abre-se uma porta do mundo real para o mundo imaginário, o contador sente-se feliz em estar fazendo o bem para alguém, o ouvinte desliga-se de suas aflições, chegando até sentir alegria.

Palavras-chave: ambiente hospitalar; contação de histórias; afetações.

Abstract: The present work aims to report, from the perception of extensionists, affectations produced through the art of storytelling for users and companions in the most diverse hospital spaces. It is understood that the feeling of empathy is the guiding sensation of storytellers, because by being empathetic you put yourself in the other's place, in this way, when choosing the story, it is considered how the listener will receive it and the ways to attract it. it for listening to the story. The study is based on the experience of extension workers who



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



carry out storytelling activities for users and companions in a university hospital. The act of telling stories in a hospital environment causes several affects on the teller and listener, because when telling a story, a door is opened from the real world to the imaginary world, the teller feels happy to be doing good for someone, the listener detaches himself from his afflictions and feels joyful.

Keywords: hospital environment; storytelling; affectations.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Anjos do Hupaa iniciou suas atividades em 2016, de caráter multidisciplinar, recebe discentes de várias formações da saúde e de outras áreas, com a proposta de por meio da arte de contar histórias contribuir com a humanização hospitalar. Durante o período atípico da pandemia, que compreendeu os anos de 2020 e 2021, suspendeu suas atividades retornando as atividades em meados de 2022, quando foram selecionados novos participantes que sensibilizados pela causa se voluntariaram para participar.

Estudos científicos publicados evidenciam que ao se ouvir histórias viaja-se por meio da imaginação para outros mundos, onde tudo é possível, essa viagem permite ao/a usuário/a em hospitalização sair desse lugar (TOKARNIA, 2021).

A atividade de contar histórias aparenta ser algo fácil e, na visão dos adultos, algo sem muita importância. Todavia, é perceptível o bem estar que o ato de ouvir histórias provoca nas pessoas imbricando em aspectos da saúde física e mental. Assim, o contar e ouvir histórias é, sem sombra de dúvidas, um artifício que pode auxiliar significadamente na recuperação de pacientes, pois mudam momentaneamente a vida dos/as beneficiados/as e dos contadores de histórias.

Assim, esse estudo visa relatar as afetações produzidas pela arte de contar história no ambiente hospitalar para usuários/as e acompanhantes a partir da ótica dos extensionistas participantes do projeto de extensão Anjos do HUPAA.

2 AS HISTÓRIAS CONTADAS

As narrativas contadas pelos participantes do projeto Anjos do HUPAA abrange diversas categorias, tais como: fabulas, contos de encantamento, lendas, entre outras, contanto que essas contenham no seu interior os elementos de qualquer boa história. Nesse sentido, são considerado os aspectos: personagens, tempo, espaço, enredo e narrador. Por conseguinte, seus personagens são





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



animais, pessoas, deuses, fadas, crianças e outros; o espaço pode ser qualquer um em que a pessoa internada possa se imaginar estar – castelos, quintal, rua, mar, praia, floresta – o enredo é o que está proposto de acontecimentos das ações e situações em que os personagens se encontram e, em último, quem as narra são os voluntários do projeto.

Dito isso, pode-se considerar a definição desses ingredientes sob a perspectiva de uma professora e pesquisadora literária.

“O enredo de uma obra literária é composto pelo conjunto de fatos ocorridos ao longo da narrativa [...] personagem é o ser fictício responsável pelo desenrolar dos acontecimentos da narrativa. Ou seja, é quem produz efetivamente as ações no interior das obras literárias e, por consequência, sofre os efeitos gerados pelos eventos da trama [...] entende-se por espaço narrativo toda a organização física, social e cultural que compõe o cenário onde a história ficcional se desenvolve [...] tempo está associado diretamente à movimentação dos ponteiros no relógio. Ele indica o avançar do tempo físico no qual as personagens e todos os elementos naturais do espaço estão sujeitos [...] o narrador observador apresenta ao leitor os acontecimentos em terceira pessoa e o narrador personagem o faz em primeira pessoa.” (GANCHO, 2014, p. 11, 17, 25, 27 e 31-33).

Por essa razão, títulos como: “Sopa de pedra” um conto de Luiz Câmara Cascudo, “A menina que não sabia sorrir” de Marcia Correia Barros, “João Jiló” conto de domínio público, “A Menina do laço de fita” de Ana Maria Machado, “O sapo Apaixonado” de Max Velthuijs, “A flor” de José Rodrigues “O touro Ferdinando” de Munro Leaf, “A festa no céu” de domínio público, “João e Maria” de domínio público, e muitas outras – são ótimos títulos, visto que atendem o objetivo de retirar os enfermos desse lugar de hospitalização, muitas vezes brutal, solitária e ociosa. Assim, os textos citados retratam temas como o amor, felicidade, moral, conselhos de vida, situações engraçadas e muito mais que o ouvinte possa interpretar.

Veja-se o título “A Flor” de José Rodrigues, onde em particular, a moral citada é de que cultivar amizades é muito importante e pode ser comparada ao ato de cuidar de uma flor com carinho e amor para ela não se sentir só ou morrer:



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



“Era uma vez uma flor que nasceu no meio das pedras; quem sabe como, conseguiu crescer e ser um sinal de vida no meio de tanta tristeza; Passou uma jovem e ficou admirada com a flor; Logo pensou em Deus; Cortou a flor e a levou para a igreja; Mas, após uma semana, a flor tinha morrido. Era uma vez uma flor que nasceu no meio das pedras; Quem sabe como, conseguiu crescer e ser um sinal de vida no meio de tanta tristeza; Passou um homem, viu a flor, pensou em Deus, agradeceu e a deixou ali; não quis cortá-la para não matá-la; Mas, dias depois, veio uma tempestade e a flor morreu... Era uma vez uma flor que nasceu no meio das pedras; Quem sabe como, conseguiu crescer e ser um sinal de vida no meio de tanta tristeza; Passou uma criança e achou que aquela flor era parecida com ela: bonita, mas sozinha; Decidiu voltar todos os dias; Um dia regou, outro dia trouxe terra, outro dia podou; Depois, fez um canteiro, colocou adubo... Um mês depois, lá onde tinha só pedras E UMA FLOR; HAVIA UM JARDIM....ASSIM SE CULTIVA UMA AMIZADE.

Em paralelo a contação de histórias, músicas e cantigas de roda fazem parte do atrativo para realizar esse objetivo com crianças, adolescentes, adultos e/ou idosos/as. Além disso, elas são relacionadas às histórias faladas e remetem a sentimentos felizes e calmantes, os quais levam os indivíduos internados a cantar e a dançar com um sorriso no rosto acompanhados pelo som de pandeiros ou caixinha de som.

3 OS CONTADORES DE HISTÓRIAS E AS AFETAÇÕES PRODUZIDOS

Os voluntários que contam as histórias para os pacientes internados são discentes dos cursos de: Biblioteconomia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Fonoaudiologia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Assim, essa prática configura-se como um espaço de troca e de interação que permite momentos de compartilhamento de afetos e emoções entre os extensionistas, visto que há encontros antes e depois das ações, quando planejam a formatação da atividade a ser realizada. Além disso, eles participam da gestão do projeto, alimentando as redes sociais, organizando reuniões entre outras. Outrossim, a arte de contar histórias pode funcionar como instrumento e técnica para cada um desses graduandos desenvolverem habilidades sociais que contribuirão com sua formação acadêmica e pessoal.

Entende-se que o sentimento de empatia é a sensação norteadora dos contadores, pois ao ser empático você se coloca no lugar do outro, desse modo na escolha da história considera-se como o ouvinte irá recebê-la e as formas de atraí-lo para a escuta da história. Pensa-se ainda em discorrer sobre um tema que se encaixe para a realidade desse grupo de ouvintes. Ademais, outros sentimentos



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



reverberam no contador como: alegria, leveza, felicidade, tristeza e compaixão com quem estar por qualquer motivo em uma ala hospitalar.

Ao iniciar-se o movimento de aproximação com o público beneficiado o contador sente-se inundado pelos mais diversos tipos de sentimentos, destacando-se a sensação de paz e felicidade, percebida por se fazer o bem. Mesmo quando se deparam com pacientes em situações difíceis, há sempre algo para aprender e reesignificar.

Assim esse estudo é pautado na vivência dos extensionistas que realizam atividades de contar histórias para usuários/as e acompanhantes em um hospital universitário. Enfatiza-se que o ato de contar histórias requer uma preparação preliminar, nesse sentido os contadores levam em conta qual história irá contar e para quem irá contar.

Os adereços usados são o jaleco e os chapéus de crochê coloridos, enfeitados com flores de tecidos, que são uma característica do grupo e chamam bastante a atenção das pessoas. Usa-se também pandeirolas que são tocadas nos corredores do hospital até se chegar ao setor desejado. Durante a contação de histórias, objetos, fantoches, livros e teatralização são alguns dos recursos utilizados. São realizadas em média 7 (sete) sessões por semanas beneficiando setores da pediatria, oncologia, maternidade, clínicas e ambulatórios.

CONSIDERAÇÕES

O ato de contar histórias em ambiente hospitalar provoca várias afetações no contador e ouvinte, pois ao se contar uma histórias abre-se uma porta do mundo real para o mundo imaginário, o contador sente-se feliz em estar fazendo o bem para alguém, o ouvinte desliga-se de suas aflições, chegando até a sentir alegria. As histórias acolhem e trazem sempre uma mensagem, uma reflexão e de repente há identificação com algum/a personagem, situação vivida ou/e resolvida.

A extensão universitária possibilita que as atividades de contar histórias, tão essenciais para os/as usuários/as e a acompanhantes, sejam realizadas de forma continuada, trazendo cor e encantamento para ouvinte e contador.





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



REFERÊNCIAS

GANCHO, C. V. **Como Analisar Narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014. (Série Princípios, 2007).

SILVA, M. C. Enredo linear e não linear. **Brasil Escola**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/enredo-linear-naolinear.htm>. Acesso em: 5 set. 2022.

RODRIGUES, J. A Flor. O pensador. [202?]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTQyNTM5Nw/>. Acesso em: 25 out. 2022.

TOKARNIA, M. Estudos mostra benefícios de contar histórias para crianças. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-06/estudo-mostra-beneficios-de-contar-historias-para-criancas>. Acesso em: 29 out. 2022.

